



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8280 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação

## EDUCAÇÃO E LUTA DE CLASSES NA PLATAFORMA REVOLUCIONÁRIA DO BLACK PANTHER PARTY FOR SELF-DEFENSE

Neusa Pereira de Assis - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

### **educação e luta de classes na plataforma revolucionária do Black panther party for self-defense**

A história da origem do capitalismo, de sua sustentabilidade e reprodução, está diretamente relacionada aos modos de violência e opressão inerentes ao sistema, dentre os quais a divisão social de classes tem a centralidade. Contudo, faz-se necessário reconhecer que a divisão de classes traz atravessamentos diversos como os de gênero e raça, sendo esta entendida aqui não na sua dimensão biológica, mas sim enquanto marcador social. Tais atravessamentos configuram modos de violência e opressão, que apesar de suas especificidades, precisam ser analisadas no bojo do contexto material em que se encontram.

No que tange à discriminação e segregação racial, verifica-se que passados centenas de anos da abolição formal da escravatura em toda a América, no continente como em outras partes do mundo, práticas cotidianas de violência racial, evidenciam os limites da liberdade formal, da democracia burguesa assim como da política em sua dimensão resolutive. Trata-se de um problema que insi em persistir ao longo do tempo e que atualmente encontra ressonância na retomada de grupos de direita ao poder.

Diante do contexto atual no qual se verifica por um lado a globalização da crise estrutural do sistema capitalista atrelada à sofisticação dos seus modos de opressão, violência e geração de desigualdades e, por outro, movimentos de luta e contestação fragmentados, cujas pautas muitas vezes, não reconhecem a centralidade da luta de classes na superação definitiva do sistema vigente e na mudança positiva da realidade vivida, torna-se um desafio dos tempos presentes recuperar a memória de experiências de lutas e seus sujeitos, de modo à desnaturalizar as desigualdades e opressões e apontar caminhos para a superação do capitalismo.

A violência sistêmica à qual a população negra trata-se não de uma ação individual, mas sim do resultado de um modo de produção pautado na desigualdade e na desumanização. Segundo Silvio Luiz de Almeida, o “nexo estrutural entre relações de classe e a constituição social de grupos raciais e sexuais não pode ser ignorado”, uma vez que:

O conflito social de classe não é o único conflito existente na sociedade capitalista. Há outros conflitos que ainda que se articulem com as relações de classe, não se originam delas e, tampouco desapareceriam com elas: são os conflitos raciais, sexuais,

religiosos que podem remontar a períodos anteriores ao capitalismo, mas que nele toma uma forma especificamente capitalista. Portanto, entender as dinâmicas dos conflitos raciais e sexuais é absolutamente essencial à compreensão do capitalismo, visto que a dominação de classe se realiza nas mais variadas formas de opressão racial (ALMEIDA, 2018, p. 75).

Nesse sentido, o presente trabalho, resultante de uma pesquisa de doutorado ainda em curso, busca evidenciar a relevância da educação e da luta de classes na plataforma revolucionária implementada pelo BPP. A metodologia utilizada até o momento contou com o levantamento bibliográfico e documental, já o procedimento de investigação é o da leitura e análise imanente tanto do programa do Partido, quanto de outros materiais produzidos pela organização que tenham como foco a educação e a luta de classes. a leitura e análise imanente do objeto, de acordo com José Chassin tratar-se de:

Procedimento, pois, que adquire articulação e identidade pela condução ininterrupta de uma analítica matrizada pelo respeito radical à estrutura e à lógica inerente ao texto examinado, ou seja, que tem por mérito a sustentação de que antes do interpretar ou criticar é incontornavelmente necessário compreender e fazer prova de ter compreendido (CHASIN, 2009, p. 335).

Vale destacar que tal procedimento não acarreta uma postura passiva ou uma possível neutralidade de pesquisador mas sim, de uma observação ativa, que não abre mão da crítica, ao mesmo tempo que possibilita substituir julgamentos e interpretações, pela compreensão radical do objeto.

Surgido na cidade Okland, Estados Unidos, coração do capitalismo, no bojo das lutas negras da segunda metade do século XX, fazendo parte do que se denominou *de nova onda negra, ou novo movimento negro*, o BPP irá se tornar uma das organizações negras mais importantes da história, se diferenciando por sua radicalidade, capacidade organizativa e perspectiva de luta. Se, como se sabe, a origem do Partido e até seu nome estão diretamente relacionados com a violência policial comum nos EUA na época, em seu programa de 10 pontos e em outros materiais como artigos, reportagens, entrevistas produzidos pelos membros, verifica-se que diferente de outras organizações que co-existiam no período, o BPP irá se posicionar contrário à ideia de um “purismo negro”. Para os panteras, um burguês, ainda que negro, não era um aliado. Também para os panteras, o racismo devia ser visto como um mecanismo de opressão utilizado pelo capitalismo. Outra marca de distinção do partido é o entendimento de que “é uma luta de classes!” (PARTIDO DOS PANTERAS NEGRAS, Antologia- vol;1. 2018, p. 42).

Tendo como meta inicial, enfrentar a violência policial, os panteras logo perceberam a necessidade de organizar a população pobre, em especial, os negros que viviam nos guetos contra o que denominavam de colonialismo interno praticado pela “grande Babilônia”, ou seja, pelos EUA. Huey P. Newton, um dos fundadores da organização, irá afirmar em que: o principal propósito da vanguarda deve ser elevar a consciência das massas através de programas educacionais e outras ações. ((PARTIDO DOS PANTERAS NEGRAS, Antologia- vol;1. 2018, p.2018, p.69).

Foi reconhecendo a busca por um poder real entre a população negra (demandas maiores e mais complexas do que o reconhecimento de direitos civis) e a partir da constatação de que apesar do fim oficial da segregação escolar, no interior das escolas era implementado um currículo que não reconhecia os aspectos positivos do povo negro, seu papel de protagonista na história do país e ainda, incutia nas crianças negras sentimentos de

menos valia e princípios capitalistas, ou seja, uma educação que se colocava à serviço da alienação da população pobre em geral e mais ainda dos negros pobres, o partido aponta no item 5 do seu programa de 10 pontos de ação, criado em 1967:

Nós queremos uma educação para o povo que exponha a verdadeira natureza da decadente sociedade americana. Queremos uma educação que nos mostre a verdadeira história e nossa importância e papel na atual sociedade. Nós acreditamos em um sistema educacional que dê a nossos povos um conhecimento de si mesmos. (PARTIDO DOS PANTERAS NEGRAS, Antologia- vol;1. 2018, p. 21).

A educação implementada pelo *Black Panther*, seja nas instituições que criaram, seja junto aos seus militantes, objetivava a construção de uma nova mentalidade e posturas anticapitalistas, anti-imperialista capazes de eliminar diferentes formas de segregação racial em busca de uma sociedade sem classes. O projeto consistia em democratizar completamente as escolas, possibilitando o controle comunitário, possibilitando que pessoas das comunidades participassem da elaboração e execução de projetos político-pedagógicos e valorizando a experiência educacional a partir do próprio contexto dos estudantes, visando o chamado poder popular. Nesse sentido, verifica-se que para além dos direitos civis, a educação era entendida como parte relevante da construção do socialismo. A educação é tomada como projeto político no bojo do programa do partido, atrelada à realização concreta da luta de classes.

**Palavras-chave:** Educação- Luta de classes- Black Panther Party

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. O que é Racismo Estrutural? Belo Horizonte: Letramento Editora, 2018.

CHASIN, J. Marx: estatuto ontológico e resolução metodológica. São Paulo: Boitempo, 2009.

PARTIDO DOS PANTERAS NEGRAS. Antologia. VOL. 1, 2018. Edições Nova Cultura.